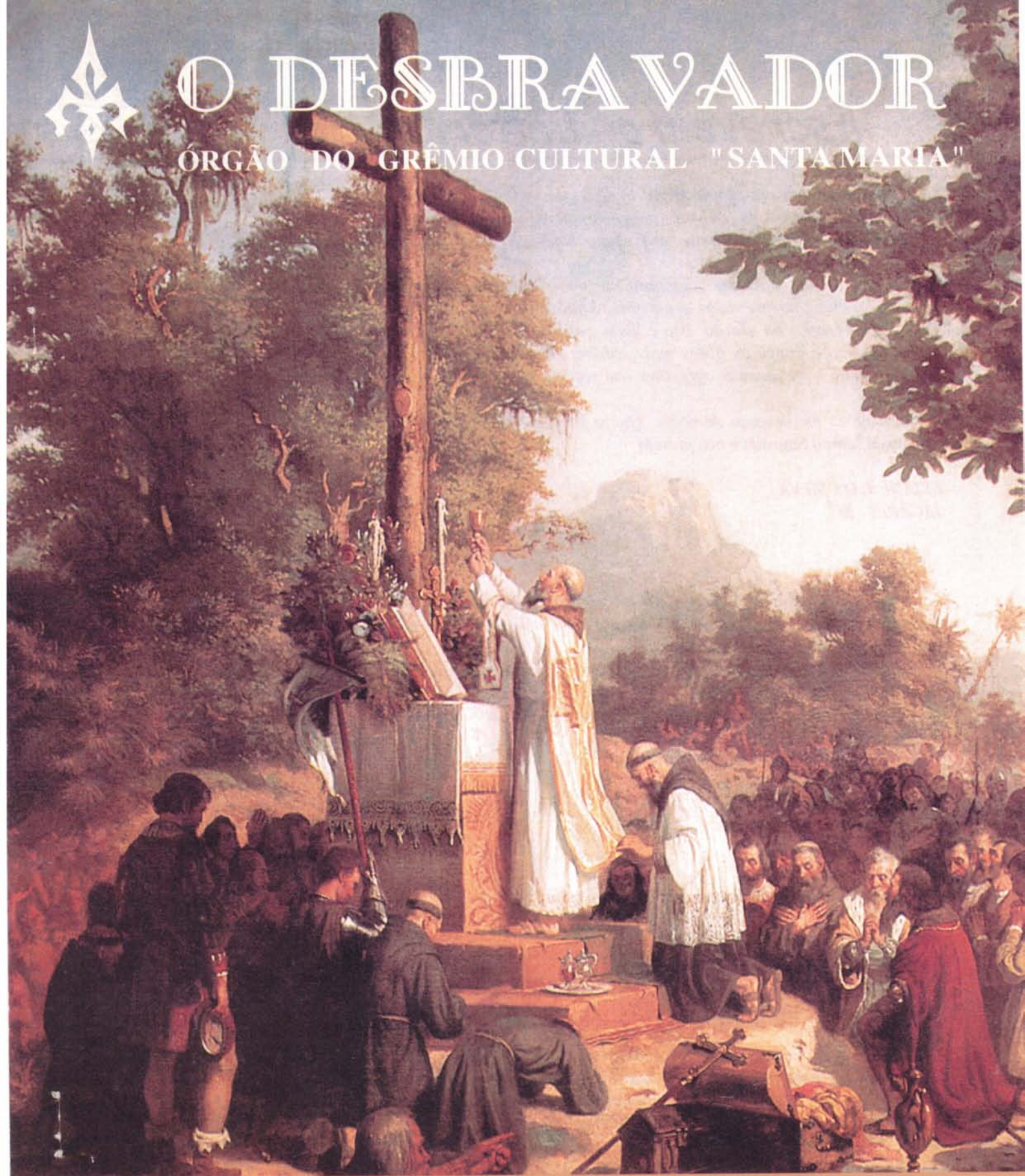




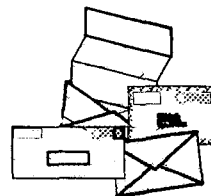
O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



PRIMEIRO ATO DE NOSSA HISTÓRIA: A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL

Escrevem os Leitores



Glória a Deus nas alturas por esta dadivosa lição de exemplo de São Sérvulo. E pensar que, às vezes, a gente reclama por coisas banais e, em meio a tantos tormentos, este santo soube ser um poço de resignação.

Mas, o que mais me impressionou foi o milagre de Nossa Senhora do Pilar, sempre soube que a nossa Mãe do Céu era poderosa.

Perseverança na oração. Isto é lindo, comovedor e toca o fundo de nossa alma e atinge as fibras mais sensíveis do nosso coração. O Espírito Santo sabe quantas agressões tem sofrido nossa Santa Igreja Católica.

E agora me despeço de vocês. Que a Virgem Maria nos cubra com o seu Manto Sagrado e nos proteja.

ELIANE L DA SILVA
JACAREÍ - SP

Agradeço muito por receber "O Desbravador". Gosto demais de tudo que é publicado. Depois que leio mando para uma amiga em Irecê e ela também aproveita e passa a outros.

Vocês são maravilhosos. Fazem muito bem com esta publicação.

Deus os abençoe!

Que o Espírito Santo continue a iluminá-los. Nossa Senhora os proteja.

EROTHYDES FERREIRA DE FIGUEIREDO
SANTO ANDRÉ - SP

"O Desbravador" não pode parar. Coragem Irmãos!

PROF. ANTONIO CARLOS ANDRADE
CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ

Levo ao conhecimento de Vossa Senhoria o meu novo endereço, onde receberei com prazer "O Desbravador" e tão logo tenha um equilíbrio em meu orçamento, enviarei uma contribuição.

IRMÃO RENATO DAVINI
INSTITUTO MISSIONÁRIOS FILHOS DE NOSSA SENHORA DO MONTE CALVÁRIO
SÃO LOURENÇO - MG



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

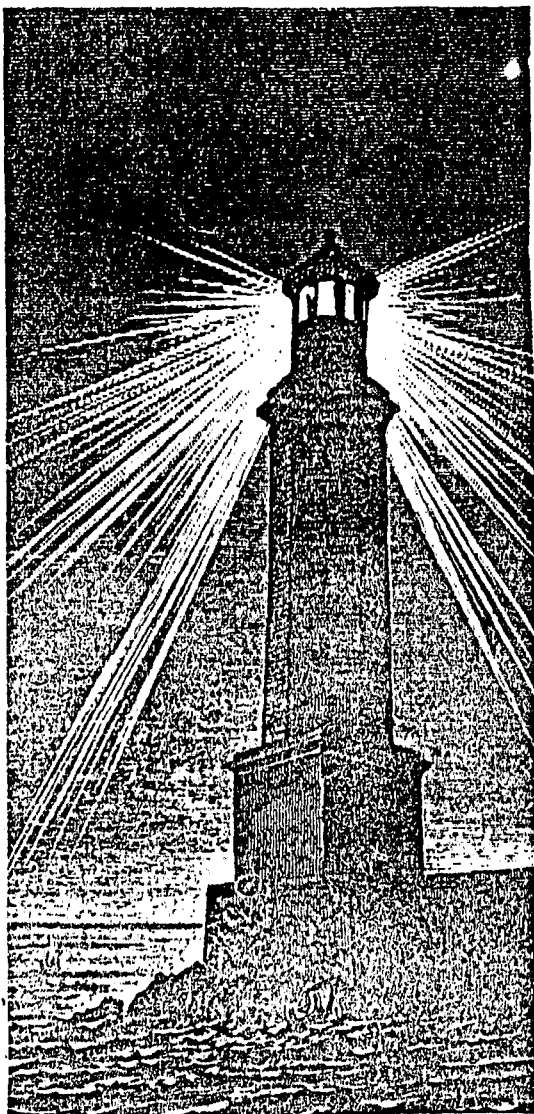
EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail - odesbravador@uol.com.br

Editorial



Nossa capa mostra o famoso quadro sobre a primeira Missa no Brasil. Na verdade, esse foi o primeiro ato oficial de nossa História.

E isso mostra que já desde o nascedouro, somos um país católico. Logo nos primórdios recebemos o nome de Terra de Santa Cruz. E, durante toda nossa vida de nação, tivemos lances magníficos de catolicidade.

A culminância disso foi o encontro milagroso, no século XVIII da imagem milagrosa de Nossa Senhora Aparecida, no rio Paraíba.

Infelizmente, hoje, uma onda inimiga assola nosso país. A família vem sendo sistematicamente atacada e destruída, crescendo a cada ano o número de separações; abortos são praticados aos milhões; vícios, drogas e depravações se ampliam aos montões; a pornografia domina os meios de comunicação; nas novelas, o bem é ridicularizado; seitas sejam protestantes, orientais ou espíritas crescem assustadoramente. E, ó dor, ó tristeza, a crise mundial dos meios católicos, é particularmente grande no Brasil.

Ante esse quadro, qual deve ser a luta dos católicos brasileiros? A resposta só pode ser: lutar, trabalhar, rezar para que o Brasil da primeira Missa não morra, para que a obra catequética e civilizadora de Nóbrega e Anchieta permaneça, para que a luta dos heróis da Insurreição Pernambucana não tenha sido em vão, para que Nossa Senhora Aparecida não seja destronada como Nossa Rainha, enfim para que sejamos até o fim dos tempos a Terra de Santa Cruz.

Eis aí um combate glorioso de se combater. Eis aí um motivo sublime de se viver, eis aí uma causa grandiosa pela qual morrer.

Conceda-nos Nossa Senhora Aparecida participar com carinho, ardor e afincio dessa peleja e, com seu Maternal auxílio, jamais seremos derrotados.



PORQUE??

Porque muita gente sabe o que é certo, mas prefere seguir o caminho errado?

Porque as pessoas pensam tanto nas coisas desta vida passageira e descuidam da eternidade?

Porque há pessoas que trocam estupidamente a eternidade por um instante de falsa alegria deste mundo?

Porque tantos erros espalhados por aí e quase ninguém que os ataque?

Porque tanta imoralidade e tantos que a aceitam?

Porque quem quer ser bom verdadeiramente logo é criticado?

Porque tantos tiram sua própria vida?

Porque o jovem de hoje usa drogas?

Porque há pessoas que outrora criticavam certas modas e hoje as aceitam sem pestanejar?

PORQUE TUDO ISSO????

ORAI ORAI ORAI

Quem ora certamente se salva e quem não ora certamente será condenado.

Todos os condenados se condenarão por não orarem; se tivessemorado não se teriam perdido. E este é e será o maior desespero do inferno: poderem ter alcançado a salvação com tanta facilidade quando bastava pedir de Deus as graças necessárias e agora, miseráveis, não tem mais tempo para pedir.

Ninguém pode resistir às tentações impuras da carne, se não se recomenda a Deus ao ser tentado.

Deus não ouve as orações dos soberbos, que confiam na própria força, e por isso os deixa em sua própria miséria.

Eu digo, repito e repetirei sempre enquanto tiver vida: toda nossa salvação está no orar.

Se orardes, será certa a vossa salvação; se deixares de orar, será certa a vossa condenação.

As súplicas de Maria Santíssima junto de Deus valem mais do que as de todo o Paraíso.

De acordo com o livro "A oração, o grande meio de salvação", de Santo Afonso Maria de Ligório.

BRASIL, MEU BRASIL BRASILEIRO

Já se quis fazer um Brasil socialista, já se tenta transformar nossa terra num refúgio protestante, outros querem que sejamos a pátria da pornografia, mas nada disso é, nem pode ser o nosso rumo. Nossa vocação é grande, é grandiosa.

Desde as origens de Portugal, esse pequeno-grande País foi chamado por Nosso Senhor a levar a Cruz de Cr'sto às nações. E cumpriu com sua missão, por mares nunca dantes navegados as caravelas portuguesas, dilataram a Fé e o Império.

E já houve quem dissesse que o que movia as caravelas não era o vento, não eram as velas, mas a Cruz gravada nelas.

Quando aqui chegaram os portugueses viram na primeira noite o Cruzeiro do Sul. Deram à nossa Terra o nome Ilha de Vera Cruz e depois Terra de Santa Cruz.

O primeiro ato oficial de nossa história foi o Santo Sacrifício da Missa, cuja pintura estampamos em nossa capa. Sim com isso se dizia que esta Terra nascia católica e católica deveria sempre permanecer.

A nossa história apresentou lances que confirmaram esta vocação.

Fomos catequizados pelos grandes Nóbrega e Anchieta que com seu suor, seu esforço e sua Fé plantaram as raízes católicas de nossa nação.

Nossa primeira capital foi denominada Salvador em honra e homenagem a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Foi em nome da Fé que expulsamos os calvinistas franceses que invadiram o Rio de Janeiro. Foi também em nome da Fé que os heróis da Insurreição Pernambucana escorraçaram os protestantes holandeses em memoráveis lutas em que Nossa Senhora interveio para ajudar os nossos.





Com o espírito apostólico de Anchieta e Nóbrega, com o heroísmo de Estácio de Sá, a luta de João Fernandes Vieira, Henrique Dias, Filipe Camarão e Vidal de Negreiros, a intrepidez de Dom Vital, com as bênçãos de Nossa Senhora Aparecida continuemos a luta dos que começaram a fazer do Brasil a grande nação que é e trabalhemos para que este País seja sempre a Terra de Santa Cruz.

Nossa Boa Mãe e Rainha apareceu no Rio Paraíba e como Senhora Aparecida tornou-se a Mãe e Rainha de todos os brasileiros.

Deus dotou nosso país de riquezas fabulosas, somos um povo cordato e maravilhoso.

Mas, hoje, alguns, querem desviar o Brasil de sua Fé, de sua missão.

Socialismo, protestantismo, crimes, drogas, abortos, "turismo" sexual, e outras pragas ameaçam o Brasil verdadeiramente brasileiro, o Brasil católico.

Mas o erro não vencerá. Cabe a nós lutar e a Fé triunfará, pois Deus dará a vitória.



Santo Atanásio

Nos momentos de crise na sociedade e na Igreja, algumas pessoas temem que tudo desmorone, temem – erradamente – até pela Santa Igreja, como se as portas do inferno pudessem prevalecer sobre Ela.

Esquecem as promessas de Nosso Senhor sobre a indestrutibilidade da Igreja. Nos momentos difíceis Nosso Senhor vem em auxílio de sua Esposa, a Santa Mãe Igreja. E, em geral, faz isso suscitando homens providenciais que são o seu instrumento na preservação da Fé e no triunfo Católico.

Foi assim na conversão dos bárbaros com São Bento, na decadência da Idade Média com São Francisco e São Domingos, com Santa Catarina de Siena, no exílio dos papas em Avignon, com Santo Inácio de Loyola, entre outros, no combate à falsa reforma protestante e, foi assim, no século IV com Santo Atanásio face o Arianismo. Foi ele então chamado de a Coluna da Igreja.

Humanamente falando, no século IV, a Igreja de Deus sucumbiria, mas havia Atanásio, homem providencial para o combate antiariano.

Arianismo e Semi-Arianismo

O Arianismo era a falsa doutrina, elaborada por Ario, padre egípcio, que dizia que Nosso Senhor Jesus Cristo era a mais perfeita criatura de Deus Pai, mas criatura e, portanto, inferior ao Pai, quando na Verdade Ele é igual a Deus Pai e é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

O Arianismo sofreu golpe mortal no Concílio de Nicéia, em 325 de nossa era, quando foi condenado. Foi então que se compôs o credo aonde se reza que Nosso Senhor é Consubstancial ao Pai. Assim a Santa Igreja definiu nesse concílio que Nosso Senhor é Deus, igual ao Pai.

O Arianismo foi derrotado, mas logo surgiria outro erro, outra heresia: o Semi-Arianismo. Este dizia que Nosso Senhor Jesus Cristo é semelhante a Deus Pai. Ou seja, um Arianismo disfarçado. Pois bem, tanto no combate ao Arianismo, quanto ao Semi-Arianismo, Santo Atanásio seria o campeão da ortodoxia católica.

O Santo

Era Bispo de Alexandria, Santo Alexandre, quando, em certa ocasião, um grupo de meninos imitava reverentemente o batismo Cristão. O Bispo chegou à conclusão que eram válidos os batismos e propôs encaminhar os meninos para o sacerdócio. Um deles era Atanásio.



Tempos depois, ele era diácono e secretário do Bispo e, nessa condição, o acompanhou ao Concílio de Nicéia.

Pequeno de tamanho, de qualidades invulgares, só tinha uma grande preocupação: a integridade do credo Católico.

No ano 328, após a morte do Bispo, Santo Alexandre, Santo Atanásio o sucedeu, tornando-se Arcebispo Patriarca de Alexandria, a segunda Sé da Cristandade.

No início de seu episcopado, já se mostrou um pastor zelosíssimo: visitas pastorais, sínodos e pregações consumiam seu tempo. Ao mesmo tempo, esforçou-se, com êxito, em dotar a Igreja na Etiópia de uma hierarquia.

Por essa época vai começar a Grande luta de Santo Atanásio.

Os arianos derrotados em Nicéia chegaram a assinar o Credo para fugirem das condenações, mas começaram a maquirar contra quem era fiel. Assim, mediante calúnias, destituíram bispos fiéis e colocaram outros, partidários de suas idéias.



Ao mesmo tempo, o Bispo Euzébio de Nicomédia, influente junto à família imperial, começou a trabalhar pela causa ariana.

Assim, em carta ao nosso santo dizia que Ario tivera suas opiniões mal expostas.

O próprio Imperador escrevia a Santo Atanásio para que houvesse um acordo e readmissão à comunhão eclesiástica de alguns. Santo Atanásio se opôs, alegando que não podia haver sociedade entre a Igreja e quem negava a Divindade de Cristo.

Em 335, no Concílio de Tiro, Santo Atanásio foi falsamente acusado de crimes políticos e religiosos. Acusavam-no desde

esconder trigo de Constantinopla até de matar um bispo e fazer magia.

Não permitiram que seus companheiros entrassem no Concílio.

Santo Atanásio provou sua inocência, mas por fim foi condenado. Esse julgamento falso perseguirá o santo e por causa dele será desterrado várias vezes. O primeiro desterro vai de 335 a 337.

Nesse ano, com a morte de Constantino I, seus três filhos permitiram que ele voltasse para Alexandria. Voltou em triunfo e até Santo Antônio saiu do deserto para ir apoiar o santo em Alexandria.

Em pouco tempo, Santo Atanásio transformou o Egito numa fortaleza Católica.

Mas, as intrigas prosseguiram. Os arianos foram acusar o santo junto ao Papa São Julio. Nos embates na presença do Papa, os arianos foram derrotados pelos emissários de Atanásio.

Mas os arianos conseguiram influir junto ao imperador Constâncio e Santo Atanásio vai sofrer seu segundo exílio, desta vez em Roma de 339 a 346. Seus inimigos sagram um bispo e o enviam a Alexandria, mas esse bispo, apesar de protegido pelo exército quase não foi aclamado, a não ser por arianos, judeus e pagãos.

Mas, os inimigos arrancaram as igrejas das mãos dos católicos.

O santo foi a Roma e ali falou da vida dos padres do deserto, implantando na Europa a vida monástica.

No concílio de Roma, santo Atanásio foi reabilitado, mas só pôde voltar a Alexandria em 346. No concílio de Sardica venceu a Fé Católica e o santo foi mais uma vez reabilitado.

Por dez anos, Santo Atanásio reorganizou a cristandade do Egito e chegou a enviar missionários à Etiópia.

Mas, os arianos não descansavam e tendo Constâncio se tornado único

imperador, o santo foi desterrado outra vez e em 357 o Papa Libério o excomungou. Antes, o Papa, também exilado firmara uma fórmula ambígua aonde se omitia o Consubstancial.

Outra vez o santo foi exilado. Por seis anos levou vida de anacoreta no deserto do Alto Egito. Em 362, voltou a Alexandria. Mas, pouco depois, o novo imperador, Juliano, o apóstata, o exilou novamente. Com a morte desse, o santo volta a sua Sé, em 369.

Mas, logo, ante a trama que faziam contra ele, o santo vai se esconder fora da cidade e se ocultou por 4 meses no túmulo paterno.

Temendo um levante popular, o Imperador Valentiniano ordenou o regresso de Santo Atanásio, a Alexandria, aonde passou em relativa calma os seus últimos anos, cuidando zelosamente de seu rebanho.

“Permitimos que aquilo que foi definido pelos padres de Nicéia prevaleça” dizia ele ao final da vida.

Morreu santamente no ano 373.

Uma luta gloriosa

Santo Atanásio foi o campeão da luta contra o Arianismo e o Semi-Arianismo, portanto em defesa da Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo. Foi intransigente. Enquanto alguns relativistas de sua época diziam que era indiferente dizer Consubstancial a Deus Pai, ou semelhante, ele não cedia.

O nosso santo sofreu perseguições, calúnias e desterros em defesa da verdade. Para ele não era indiferente dizer uma coisa ou outra. Com a mentira e o erro não havia transigência. E é isso que devem mostrar os católicos de sempre.

Hoje em dia, vemos católicos dizer que “tal pessoa deixou de ser católica, mas ainda crê me Deus” ou “afinal tal coisa não

é tão ruim”. Isso é relativismo e Santo Atanásio e aqueles que o acompanharam na luta não cederam jamais uma vírgula.

Aliás, como disse um historiador, que quando Constâncio tornou-se Imperador, o Império Romano tornou-se ariano.

Mas, havia Atanásio para lutar contra essa situação, e ser fiel era estar do lado de Atanásio.

Que glória a desse santo! Permita-nos Deus que quando tantos, por quaisquer motivos que sejam, aderem ao erro, nós jamais nos desgarramos da Verdadeira Fé.

E, sempre que rezamos o credo quando dissermos “consubstancial ao Pai” nos lembremos de quem dedicou sua vida em defesa de tal verdade, Santo Atanásio.

Num adendo, gostaríamos de dizer que há pessoas que são contra qualquer polêmica. Para estes a vida do santo é uma resposta. Muitas vezes a luta se impõe.

Encerramos com as palavras de Dom Gueranger:

“Há nome mais ilustre que o de Santo Atanásio entre os seguidores da Palavra da verdade, que Jesus trouxe à terra? Não é este nome símbolo do valor indomável na defesa do depósito sagrado? Atanásio viveu para o Filho de Deus; Sua causa foi a de Atanásio. Quem estava com Atanásio, estava com o Verbo eterno, e quem maldizia o Verbo Eterno maldizia Atanásio”.

Não podemos deixar de citar outros santos como Santo Hilário, Santo Eusébio de Verselli, Santo Eustáquio que também se distinguiram na luta pela Fé Católica naquela ocasião e hoje são também santos da Igreja.



A Ave-Maria rezada por um menino protestante

Jorge era um menino de seis anos. Pertencia a uma família protestante. Um dia entrou por curiosidade numa Igreja Católica e escutou rezar a Ave-Maria. Voltou várias vezes à mesma Igreja para ouvir aquela oração que lhe parecia maravilhosa e inefável.

Mas um dia, com sua inocência de seis anos, recitou em sua casa e em alta voz a Ave-Maria. Sua mãe, fervorosa protestante, o repreendeu severamente: “não voltes a pronunciar essas palavras! Maria é como as demais mulheres!”



Quando Jorge tinha treze anos, leu no Evangelho a saudação do anjo a Maria: “Deus te sauda, cheia de graça, o Senhor é contigo”. Cheio de alegria foi até sua mãe e lhe mostrou como no mesmo Evangelho estava a oração que ele aprendeu dos católicos. A mãe lhe replicou que os católicos estavam equivocados e lhe proibiu que repetisse aquela oração. Mas ele, de manhã e de noite a continuava dizendo.



Quando Jorge chegou à adolescência se lhe pôs este problema. Porque minha mãe não quer dar a Maria o mesmo elogio que Lhe faz o Evangelho. Porque não quer reconhecê-la como Bendita entre todas as mulheres! E impressionava também muitíssimo a Jorge aquelas palavras do Magnificat: “Todas as gerações Me chamarão Bem-Aventurada”.

E rogava a Nossa Senhora que concedesse possuir a Verdadeira Fé e a verdade da Igreja de Cristo.

Jorge se persuadia cada vez mais da incomparável dignidade de Maria Santíssima.

Um dia, um de seus irmãos disse que Maria havia nascido com pecado original e que era como as demais criaturas. Jorge, com voz firme e posto de pé, replicou, dizendo: “Maria é a Bendita entre todas as mulheres! O Arcanjo enviado por Deus A saudou como A Cheia de graça. É mãe de Jesus. E como Jesus é Deus, Maria é mãe de Deus. Tens empenho em negar-Lhe este título sublime, mas devemos admiti-lo se seguimos a Bíblia”. O rapaz muito teve que sofrer por parte de seus familiares.



Jorge estudou a fundo a verdadeira religião e convencido da verdade dela, ingressou no seio da Igreja Católica. Pedia ao Senhor, por meio de Maria, a conversão de toda a sua família. E Maria, que sempre acode àqueles que imploram sua proteção, o ajudou em tudo.

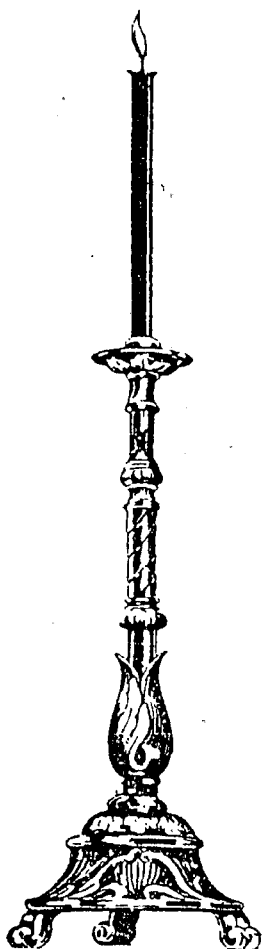


Um dia, um de seus irmãos caiu gravemente enfermo. Os médicos o examinaram e duvidaram muito que ele salvaria sua vida. Foram horas de angústia e dor para toda a família. Jorge disse a sua mãe: “Deus pode devolver a saúde a meu irmão. Faço-te uma proposta. Que digas comigo a Ave-Maria e me prometas que ao recobrar a saúde de meu irmão, estudes a

Religião Católica e A abraços como eu A abracei”.

Em principio a mãe resistiu, mas pensou: “Quiçá Jorge tenha razão!” A mãe se ajoelhou ao lado de seu filho e rezaram juntos a Ave Maria. No dia seguinte, o enfermo estava livre do perigo de morte. Sua melhora era notável. A mãe reconheceu que a Virgem havia curado a seu filho. E cumpriu sua promessa. Veio um sacerdote católico àquele lugar protestante e lhes foi instruindo a todos. E a verdade da religião Católica brilhou naquele lugar. Toda a família entrou no seio da Igreja Católica.

Jorge tornou-se sacerdote e ele mesmo contou esta maravilhosa história sobre a Virgem.

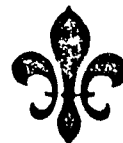


“Não tenho nada com isso” ou Carta aos indiferentes

Você vê um desastre. Poderia chamar um padre para dar os últimos sacramentos ao moribundo. Poderia prestar ajuda espiritual e material aos acidentados. Mas, por egoísmo e comodidade prefere dizer: “não tenho nada com isso”.

Você ouve falar que tantos jovens estão viciados em drogas. Responde: “eu não estou, logo não tenho nada com isso”.

Você fica sabendo que dos 6 bilhões de habitantes da terra apenas 1 bilhão são católicos, e que, destes, a maioria não vive sua fé. Talvez você diga: “que tenho eu a ver com isso?”



Se você está errado e alguém quer lhe mostrar o caminho correto você se exalta e pergunta: “que você tem a ver com isso?”

Quando você sabe que alguém quer melhorar o mundo, ou ajudar a melhorar, você indaga, com desprezo: “que tem ele a ver com isso?”

Enfim... diante de tantos erros que nos cercam sua opinião é: “não tenho nada com isso”.

Não meu caro. Você tem muito a ver com tudo isso. Por cada alma que no mundo existe, Nosso Senhor derramou até a última gota de seu Preciosíssimo Sangue. Logo tudo que fizermos sempre será pouco e, portanto, temos muito a ver com tudo isso.

deste ponto". Apenas havia terminado esta oração, quando viu junto a ela a Santíssima Virgem rodeada de uma multidão de anjos, a qual com uma varinha de ouro que tinha na mão golpeava o demônio, dizendo-lhe: "Responde à pergunta de meu servidor Domingos" (Deve-se advertir que o povo não via nem ouvia à Santíssima Virgem, mas somente a São Domingos).



Então, os demônios começaram a gritar, dizendo: "Ó nossa inimiga, nossa ruína, nossa confusão. Porque viestes expressamente do céu para atormentar-nos tão duramente? Será preciso que, a nosso pesar, digamos, ó Advogada dos pecadores! Que arrancais do inferno e os colocais no caminho seguro do Paraíso; será preciso que confessemos diante de todos o que há de ser a causa de nossa confusão e de nossa ruína? Desgraça, desgraça, para nós, príncipes das trevas! Ouvi, pois, cristãos! esta Mãe de Jesus Cristo é todo-poderosa e pode impedir que seus servos caiam no inferno; é Ela quem, como um sol, dissipa as trevas de nossas astutas maquinações; é Ela quem descobre nossas minas, rompe nossos laços e deixa inúteis e sem efeito todas nossas tentações. Vemo-nos obrigados a confessar que nenhum dos que perseverem nos seu serviço se condenará conosco. Um só de seus suspiros oferecido à Santíssima Trindade, vale mais que todas as orações, os votos e os desejos de todos os santos. Tememo-la mais que a todos os bem-aventurados juntos, e nada podemos contra seus leais servidores. Muitos cristãos que A invocam ao morrer e que deveriam condenar-se, segundo leis ordinárias, salva-se por sua intercessão. Ah! Se essa Maria não se houvesse oposto a nossos esforços e a nossos desígnios, há muito tempo que teríamos demolido e destruído a Igreja e caído todos os seus elementos no erro e na infidelidade. Protestamos ademais pela extorsão que com Ela se nos faz, pois nenhum dos que persevera na devoção ao Rosário se condena, e consegue para seus devotos servidores uma verdadeira

contrição de seus pecados e com esta o perdão indulgência".

Então São Domingos fez rezar o Rosário, a todo povo, de forma mui lenta e devota e a cada Ave-Maria que o santo e o povo rezava (coisa surpreendente), saíam do corpo desse desgraçado uma grande multidão de demônios em forma de carvões incendiados.

E, quando saíram todos os demônios e o herege se viu completamente livre, a Santíssima Virgem deu, ainda que invisivelmente, sua bênção a todo povo, que com Ela percebeu muito sensivelmente grande alegria. Este milagre foi causa da conversão de grande número de hereges, que se inscreveram na confratria do Santo Rosário.

Se sois fiéis e rezar devotamente o Rosário até a morte, apesar da enormidade de vossos pecados, acreditai-me: recebereis uma coroa de glória que não murchará jamais. Ainda quando estivesseis à beira do abismo ou tivésseis já um pé no inferno; ainda que tivésseis vendido vossa alma ao diabo; ainda quando fosseis um herege endurecido e obstinado como um demônio, tarde ou cedo vos convertereis e vos salvareis, contanto que (... notais as palavras e os termos do meu conselho) rezeis devotamente todos os dias o Santo Rosário, até a morte, para conhecer a verdade e obter a contrição dos vossos pecados.

Extraído do livro "O segredo do Rosário" de São Luís Maria Grignon de Montfort

